



Eram ainda 6h desta quarta-feira, 23, e os técnicos-administrativos da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e da Universidade Federal do Pará (UFPA) já estavam de pé para lutar por seus direitos.

Durante todo o dia, os trabalhadores realizaram atividades em Belém para mobilizar a categoria, com panfletos e conversas nos portões, a participar da paralisação nacional dos servidores públicos federais que ocorrerá dia 7 de junho. Segundo o membro da coordenação geral do Sindtifes, Cléber Coelho, a paralisação faz parte de um plano nacional de luta.

“A agenda foi aprovada no último congresso da Fasubra. O principal objetivo da paralisação é chamar atenção para a nossa campanha salarial. Nossos salários estão defasados desde 2015”, diz o coordenador. O governo federal admite que o aumento pode ocorrer apenas em 2020. “Por isso, se não houver negociação, é possível [realizarmos] uma greve geral unificada”, completa Cléber. Haverá paralisação dia 7 de junho em diversas capitais do país.

O portão da UFRA esteve fechado durante toda a quarta-feira, sendo apenas liberada a entrada de bolsistas e técnicos que trabalham diretamente com os animais cuidados pela instituição. Pela manhã, foi servido um café da manhã aos servidores que participavam da atividade. “Realizamos distribuição de panfletos por todo o dia e informamos a todos sobre a nossa campanha”, afirmou o coordenador.

Barros Barreto

Em frente ao Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), técnicos da UFPA também chamavam a atenção dos servidores, pacientes e acompanhantes para as causas da categoria. Os manifestantes denunciaram a demissão em massa que vem ocorrendo no Restaurante Universitário (RU) da UFPA e o sucateamento do HUJBB. De acordo com relatos, o número de leitos do hospital teve um corte de cem unidade recentemente, o que é alarmante para um hospital de alta complexidade.

As atividades, tanto do dia 23 de maio quanto do dia 7 de junho, foram decididas também na última reunião do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais

(Fonasefe). Estiveram presentes as entidades: Andes-SN, Anfip, Asfoc-SN, Assibge-SN, Condsef/Fenadsef, CSP-Conlutas, Fenajufe, Fenasps, PROIFES, Sinait, Sinal, Sinasefe e UNACON-Sindical/Fonacate.